

# A PRÁTICA DA FEITIÇARIA COMO ELEMENTO FOMENTADOR DA INTOLERÂNCIA RELIGIOSA.

Luiz L. Marins

[www.luizmarins.com.br](http://www.luizmarins.com.br)

15/11/2015

Sei que gera polêmica, mas é preciso falar sobre o assunto. A intolerância religiosa não pode e não deve ser embasada apenas no fundamentalismo e no fanatismo evangélico. Eles existem, sabemos, mas não são os únicos motivos da intolerância religiosa contra as religiões afro-brasileiras.

A maioria das religiões afro-brasileiras visa a prática do bem. Os sacrifícios, quando necessários tem um objetivo de promover a cura, a prosperidade, a proteção espiritual, restabelecer a paz, promover a união, como também o louvor aos Orixás. Esta é a finalidade da maioria das religiões afro-brasileiras, mas nem todas.

Há outra prática que vem sendo ignorada por aqueles que lutam contra a intolerância religiosa. É um segmento menor, praticado por uma minoria, com finalidades menores ainda, mas que existe e precisa ser sociologicamente debatido: a prática da feitiçaria dentro das religiões afro-brasileiras.

Basta uma rápida pesquisa no YouTube para mostrar que ela existe:

[https://www.youtube.com/results?search\\_query=exu+matar+destruir+inimigos](https://www.youtube.com/results?search_query=exu+matar+destruir+inimigos)

Neste outro vídeo, Pai Lelé, sem nenhum constrangimento, e até com certo orgulho, explica sua atividade criminosa:

<https://drive.google.com/file/d/0B5sqoTNnIkiKU1MyYlBhV1l3V0E/view?usp=sharing>

Não julgaremos os vídeos. O leitor terá discernimento suficiente para fazê-lo.

Os projetos de lei apresentados pelos evangélicos para a proibição dos sacrifícios em rituais religiosos tem a finalidade de combater a prática da feitiçaria, muito mais do que fundamentar sua própria religião. Esta prática causa uma revolta social.

A única forma que a sociedade civil, evangélica ou não, tem para defender-se dela, é por vias legais, criando leis. A sociedade de uma forma geral não pode se curvar ante um

segmento menor que pratica feitiçaria, ainda que se alegue inconstitucionalidades. Cabe aos líderes afro-religiosos esclarecerem a opinião pública e lutarem contra tal prática.

Assim, sugiro que incluam este tema nos fóruns que de forma isenta, pretendem debater a intolerância religiosa.